

# Informe Macroeconômico

24 a 28/10/2022 - Ano 2 | Nº 74



## DESTAQUES

- Safra recorde de feijão e milho na Região foram impulsionadas pelas produções no Piauí e Bahia em 2022:** A estimativa para a Safra de grãos no Nordeste será record, alcançando 25,3 milhões de toneladas de grãos em 2022, crescimento de 10,1% em relação à safra passada. Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera com participação de 44,8% da produção regional, seguido por Maranhão (23,7%) e Piauí (23,5%), que somados, respondem por 91,9% do total da produção regional de grãos na Safra de 2022. No Nordeste, feijão (+25,7%) e milho (+12,7%) deverão se destacar em crescimento, impulsionados pelas produções nos estados do Piauí e Bahia.
- Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí lideram na geração de empregos no Nordeste no acumulado de 2022:** No acumulado de 2022, Bahia (+108.190) foi o estado que mais gerou novos postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste, seguido por Ceará (+49.354) e Maranhão (+33.652). Quanto ao crescimento do estoque de emprego, este foi mais acentuado nos estados do Maranhão (+6,4%) e Bahia (+6,0%), cuja variação foi superior às médias regional (+4,1%) e nacional (+4,6%). Por atividade econômica, Serviços, Construção e Comércio ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região.
- Comércio exterior nordestino nos nove primeiros meses de 2022:** As exportações nordestinas cresceram 34,2% e as importações 59,1%, no período janeiro a setembro de 2022 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 5,92 bilhões e a corrente de comércio alcançou US\$ 48,03 bilhões, nos nove primeiros meses do ano.
- Concessões de Crédito no Brasil crescem 24,7% de janeiro a agosto de 2022:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no período de janeiro a agosto de 2022, foram de R\$ 3,8 trilhões, representando crescimento nominal de 24,7%. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 508,1 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 178,9 bilhões), que no período de janeiro a agosto cresceram em 29,7% e 15,6%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam 41,9% dos recursos concedidos nos primeiros oito meses de 2022 para as empresas.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 07/10/2022

Mediana - Agregado - Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,71	5,00	3,47	3,00
PIB (% de crescimento)	2,70	0,54	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,20	5,20	5,11	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,25	8,00	7,75
IGP-M (%)	7,79	4,59	4,00	3,74
Preços Administrados (%)	-4,43	5,50	3,72	3,31
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-30,30	-33,40	-36,49	-39,19
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	52,70	54,05
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	65,00	65,00	70,00	73,68
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	58,40	63,23	65,20	67,20
Resultado Primário (% do PIB)	0,91	-0,50	0,00	0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,40	-7,70	-6,00	-5,00

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 17/10/2022.

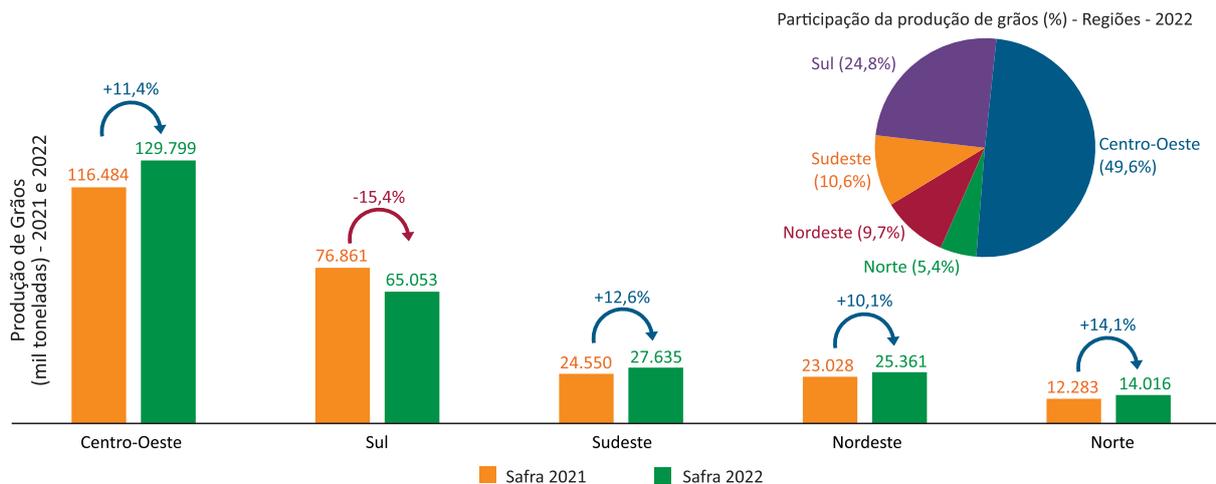
ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Ana Lucia Walfredo Neves Guedes, Anderson Montenegro Gazillo, Jarbas de Souza Chaves Junior, Luiz Augusto Silveira Cartaxo e Matheus Luis Ribeiro Coimbra, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Safras recordes de feijão e milho na Região foram impulsionadas pelas produções em Piauí e Bahia em 2022

A estimativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2022 deverá alcançar 25,3 milhões de toneladas de grãos, superior em 10,1% em relação à Safra passada, vide Gráfico 1. A pesquisa do IBGE também aponta que a área destinada ao cultivo de grãos na Região cresceu 6,3% na safra 2022, passando de 8,3 milhões para 8,9 milhões de hectares. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

**Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas), Participação e Variação (%) - Brasil e Regiões – 2022**

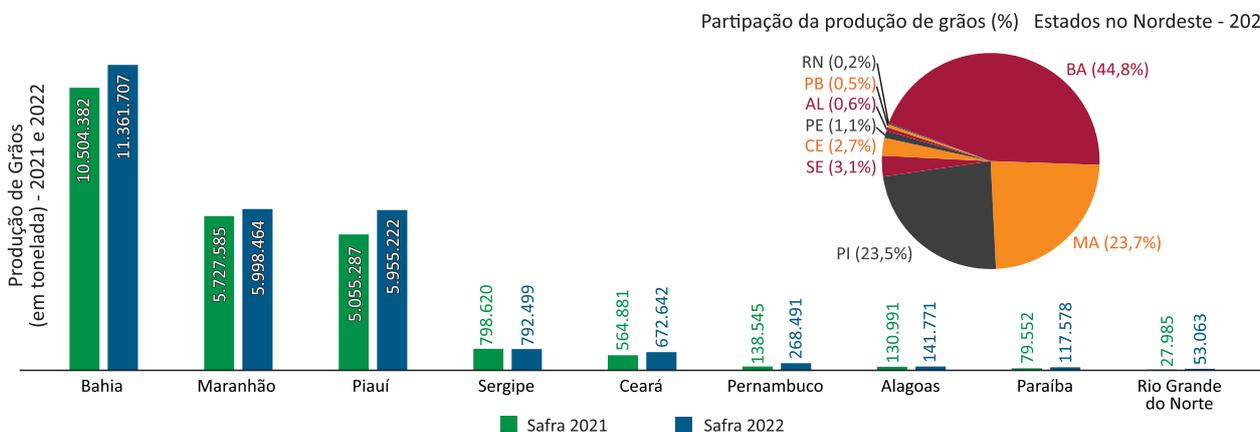


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Em setembro de 2022, a distribuição das chuvas na Região não ocorreu de forma uniforme. Os acumulados de chuva concentravam-se na costa leste da região Sudeste (Sergipe, Alagoas e Bahia), favorecendo o armazenamento de água no solo e as lavouras em desenvolvimento, com exceção do interior da Bahia. Na macrorregião produtora MATOPIBA (oeste da Bahia, sul do Maranhão e do Piauí), não houve registros acumulados de chuvas (ou volumes de chuva inferiores a 20 mm), causando restrição hídrica em algumas áreas produtoras (Conab, 2022).

No Nordeste, oito estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2022. As principais altas nas estimativas da produção de grãos em relação à safra passada ocorreram em Piauí (+899.935 t), Bahia (+857.325 t), Maranhão (+270.879 t) Pernambuco (+129.946 t) e Ceará (+107.761 t), vide Gráfico 2.

**Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e Participação (%) - Estados do Nordeste – 2022**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Quanto ao crescimento anual, Pernambuco apresenta maior variação, aumento de +93,8%, frente à Safra passada, seguido por Rio Grande do Norte (+86,6%), Paraíba (+47,8%), Ceará (+19,1%), Piauí (+17,8%), Alagoas (+8,2%), Bahia (+8,2%) e Maranhão (+4,7%), crescimentos na produção de grãos superiores à média nacional (+3,4%). Apenas Sergipe (-0,8%) registra queda na Safra de 2022.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 44,8%. Em seguida, Maranhão (23,7%) e Piauí (23,5%), que, somados os três estados representam 91,9% do total da produção regional de grãos na Safra de 2022.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2022 são bastante promissores. No Nordeste, deverão se destacar em crescimento da produção as culturas da mamona (+33,5%), feijão (+25,7%), sorgo (+20,9%), milho (+12,7%), café (+12,8%), castanha-de-caju (+10,8%), trigo (+10,4%), mandioca (+8,9%) e soja (+8,1%), conforme dados da Tabela 1.

Na Região, o crescimento da produção do feijão de +25,7%, propicia aumento de 129,1 mil toneladas, impulsionado principalmente pelo avanço do plantio na Bahia que gerou incremento de 54,7 mil toneladas de feijão, ou seja, crescimento de +28,9% frente à safra passada; Pernambuco (incremento na produção de +41,2 mil toneladas, e crescimento na produção de +58,4%) e Piauí (+16,2 mil toneladas, +30,4%). A colheita do feijão foi influenciada, sobretudo, devido a ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, que favoreceu o plantio nas grandes regiões produtoras.

A Bahia deverá obter produção de 243,9 mil toneladas de feijão, cerca de 38,6% da produção de feijão regional, assim, permanece como o maior detentor da produção de feijão regional em 2022. Na sequência, tem-se Pernambuco e Ceará, com 17,7% e 16,6% da produção regional de feijão, nessa ordem; mesmo com a quebra de safra do feijão no Ceará (-5,7%), o Estado permanece em terceiro maior produtor regional.

O crescimento da produção de milho de +12,7% na Região em 2022, acréscimo de 1,05 milhão de toneladas, promovido, em grande medida, pela ampliação da produção no Piauí, cujo incremento será de 470,2 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 21,9% frente à safra passada. Na sequência, Bahia (+340,8 mil toneladas, +13,6%), Ceará (+121,4 mil toneladas, +29,3%) e Pernambuco (+88,7 mil toneladas, +143,4%).

Na Região, cerca de 81,7% da produção de milho concentra-se na Bahia (30,5%), Piauí (28,1%) e Maranhão (24,0%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. Os resultados foram impulsionados pelos preços da *commodity*, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que foram fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas, em especial, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados.

**Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste - 2022**

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	253.205.838	261.865.201	3,4	23.027.828	25.361.437	10,1	9,7
Algodão	5.849.412	6.725.484	15,0	1.428.577	1.531.204	7,2	22,8
Amendoim	650.758	826.371	27,0	11.649	12.032	3,3	1,5
Arroz	11.620.292	10.659.472	-8,3	351.616	348.026	-1,0	3,3
Feijão	2.776.373	3.037.534	9,4	502.539	631.713	25,7	20,8
Mamona	29.480	38.921	32,0	29.147	38.921	33,5	100,0
Milho	87.787.120	109.555.475	24,8	8.263.717	9.315.259	12,7	8,5
Soja	134.933.704	119.497.562	-11,4	12.767.795	13.806.902	8,1	11,6
Sorgo	2.409.724	2.707.963	12,4	197.933	239.215	20,9	8,8
Trigo	7.816.867	9.612.884	23,0	32.000	35.334	10,4	0,4
Banana	7.018.879	7.087.342	1,0	2.347.940	2.473.657	5,4	34,9
Batata - inglesa	4.126.611	4.023.123	-2,5	387.000	354.000	-8,5	8,8
Cacau	310.537	288.501	-7,1	145.120	126.050	-13,1	43,7
Café	2.940.503	3.135.761	6,6	207.766	234.442	12,8	7,5
Cana-de-açúcar	609.281.544	609.099.699	0,0	53.802.854	54.179.683	0,7	8,9
Castanha-de-caju	110.669	122.530	10,7	109.862	121.676	10,8	99,3
Fumo	716.356	664.432	-7,2	33.346	28.196	-15,4	4,2
Laranja	16.019.990	16.729.410	4,4	1.170.301	1.179.973	0,8	7,1
Mandioca	18.496.182	18.233.814	-1,4	3.719.184	4.051.512	8,9	22,2
Tomate	3.886.009	3.632.780	-6,5	476.882	436.211	-8,5	12,0
Uva	1.702.660	1.501.655	-11,8	460.104	462.742	0,6	30,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

## Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí lideram na geração de empregos no Nordeste, no acumulado de 2022

O mercado de trabalho formal segue tendência de recuperação na maioria dos estados do Nordeste. De acordo com o Ministério da Economia, oito estados do Nordeste apresentaram geração de novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a agosto de 2022. Assim sendo, Bahia (+108.190) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+49.354), Maranhão (+33.652) e Pernambuco (+31.207); vide Tabela 1.

Nesse sentido, o crescimento do estoque de empregos no acumulado de 2022 foi mais acentuado nos estados da Maranhão (+6,4%) e Bahia (+6,0%), cuja variação foi superior às médias regional (+4,1%) e nacional (+4,6%), em relação a dezembro de 2021. Piauí (+4,4%) e Ceará (+4,1%) pontuaram crescimentos igual ou acima da média regional (+4,1%). Na sequência, Paraíba (+4,0%), Rio Grande do Norte (+3,4%), Pernambuco (+2,4%) e Sergipe (+1,9%) também registraram crescimento no estoque de emprego. Apenas, Alagoas (-0,1%) reduziu o estoque de empregos, segundo dados do Caged.

Desta forma, o estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou 1.905.842 empregos formais na Bahia, representando 27,6% do estoque de empregos regional, em agosto de 2022. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.322.950, participação regional de 19,1%), Ceará (1.241.059, cerca de 18,0%) e Maranhão (558.774, com 8,1% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,7% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1.

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+46.916) e Construção (+23.741). Os setores da Indústria (+21.941), Agropecuária (+8.674) e Comércio (+6.918) também contribuíram para o saldo positivo do Estado. Em Serviços, os destaques foram em Educação (+10.324) e Atividades Administrativas (+9.790). Na Construção, Construção de Edifícios (+14.327) registrou maior saldo de empregos, seguido por Obras de Infraestrutura (+4.762) e Serviços Especializados para Construção (+4.652).

No Ceará, Serviços (+30.811) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2022. Neste período, Atividades Administrativas (+12.351) e Alojamento e alimentação (+3.713) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado cearense. Na Indústria (+2.983), Fabricação de calçados (+7.823) se destacou no saldo de emprego positivo. Na Construção (+7.933), a ênfase de geração de empregos foi em Construção de Edifícios (+4.292). Enquanto, Comércio (+1.782) foi impulsionado por Comércio atacadista (+915).

No Maranhão, Serviços (+21.430) e Comércio (+4.310) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho da Saúde Humana (+4.170), Atividades Administrativas (+4.146) e Administração pública (+3.194) estimularam a geração de novos postos de trabalho no setor. No Comércio, as três subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com ênfase no Comércio varejista (+2.113).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado de 2022. Serviços (+6.776) se destacou devido à formação de novos empregos em Atividades Administrativas (+2.383) e Educação (+1.497). Na sequência, a geração de empregos na Indústria (+1.964) e na Agropecuária (+1.409) foi impulsionada, principalmente, por Fabricação de biocombustíveis (+1.101) e Cultivo de melão (+610), respectivamente.

Embora, o Nordeste tenha computado saldo positivo no emprego no acumulado de 2022, Alagoas (-505) reduziu seu quadro de empregados com carteira assinada. Conforme dados da tabela 2, verifica-se maior redução do quadro de empregados na Indústria e na Agropecuária, especificamente, em atividades ligadas à cadeia produtiva do setor sucroalcooleiro no Estado alagoano.

Em Alagoas, a Indústria (-8.079) registrou saldo negativo no emprego, no acumulado de 2022. Parte considerável da perda de postos de emprego do Estado pode ser atribuída à redução nas subatividades de Fabricação e Refino de açúcar, que computou perda de -10.928 empregos formais. Ainda em Alagoas, a Agropecuária assinalou recuo do nível de emprego em -1.928 postos de trabalho. O saldo de emprego negativo foi induzido pelo desempenho nas Atividades de apoio à agricultura (-2.528).

**Tabela 1 – Saldo e Estoque do Emprego Formal - Nordeste e Estados - Agosto e acumulado de 2022**

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal (1)		
	Agosto de 2022	Acumulado de 2022	Estoque	Participação (%)	Variação (%) (2)
Maranhão	5.472	33.652	558.774	8,1%	6,4%
Piauí	831	13.095	314.233	4,5%	4,4%
Ceará	8.713	49.354	1.241.059	18,0%	4,1%
Rio Grande do Norte	6.338	14.976	454.633	6,6%	3,4%
Paraíba	5.913	17.233	451.597	6,5%	4,0%
Pernambuco	15.119	31.207	1.322.950	19,1%	2,4%
Alagoas	4.335	-505	375.424	5,4%	-0,1%
Sergipe	1.872	5.306	288.952	4,2%	1,9%
Bahia	17.416	108.190	1.905.842	27,6%	6,0%
<b>Nordeste</b>	<b>66.009</b>	<b>272.508</b>	<b>6.913.464</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego com posição em agosto de 2022; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação a dezembro de 2021.

**Tabela 2 – Saldo de emprego, por atividade econômica - Nordeste e Estados – Acumulado de 2022**

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	3.216	4.310	957	3.739	21.430
Piauí	1.964	1.409	888	2.058	6.776
Ceará	-170	1.782	7.933	8.998	30.811
Rio Grande do Norte	-1.094	1.432	4.935	2.039	7.664
Paraíba	-355	1.395	2.812	2.667	10.714
Pernambuco	-1.258	1.992	7.008	-1.972	25.437
Alagoas	-1.922	1.465	1.928	-8.079	6.103
Sergipe	-2.178	1.078	1.252	-1.396	6.550
Bahia	8.674	6.918	23.741	21.941	46.916
<b>Nordeste</b>	<b>6.877</b>	<b>21.781</b>	<b>51.454</b>	<b>29.995</b>	<b>162.401</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

## Comércio exterior nordestino nos nove primeiros meses de 2022

No período de janeiro a setembro de 2022, as exportações nordestinas totalizaram US\$ 21,06 bilhões, aumento de 34,2% (+US\$ 5,37 bilhões) relativamente a mesmo período de 2021. As importações registraram incremento maior de 59,1% (+US\$ 10,02 bilhões), nesse intervalo, somando US\$ 26,98 bilhões, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. Como consequência dessa diferença, a balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 5,92 bilhões. A corrente de comércio atingiu 48,03 bilhões (aumento de 47,1%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária acumulou US\$ 6,57 bilhões em vendas externas no período em foco (31,2% do total), registrando incremento de 43,3% (+US\$ 1,99 bilhão). Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura, principal produto exportado pela Região, participou com 23,4% da pauta nordestina e 75,0% do setor. No ano, auferiu receita de US\$ 4,93 bilhões, aumento de 50,2% (+US\$ 1,65 bilhão) relativamente ao registrado em período anterior.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor alcançaram US\$ 1,12 bilhão (5,3% das vendas externas totais), incremento 8,7% (+US\$ 90,5 milhões), no período em análise. Minério de ferro e seus concentrados (38,3%), Minérios de cobre e seus concentrados (22,8%) e Minérios de níquel e seus concentrados (21,6%) concentraram 82,8% das exportados do setor. Enquanto as vendas de Minérios de ferro decresceram 25,0% (-US\$ 144,0 milhões), as de Minério de cobre e de Minérios de níquel aumentaram 61,6% (+US\$ 97,9 milhões) e 42,6% (+US\$ 72,7 milhões), respectivamente.

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 13,29 bilhões, no acumulado do ano, representando 63,1% da pauta da Região. Relativamente aos nove primeiros meses do ano passado, registraram crescimento de 33,2% (+US\$ 3,31 bilhões), devido, principalmente, ao incremento de 165,5% (+US\$ 2,48 bilhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 18,9% de participação (29,9% do setor).

Os cinco principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 55,8% das vendas externas da Região, até setembro deste ano: China (21,3%), Cingapura (11,9%), Estados Unidos (10,1%), Canadá (6,8%) e Argentina (5,7%).

Do lado das importações nordestinas, os destaques foram as aquisições de Combustíveis e lubrificantes (40,5% do total) e de Bens Intermediários (51,9%) que registraram crescimento de 117,5% (+US\$ 5,91 bilhões) e de 39,3% (+US\$ 3,95 bilhões), no período comparativo em foco.

Os principais produtos adquiridos foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,5% da pauta importadora), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,6%), Gás natural, liquefeito ou não (6,3%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (4,5%) e Trigo e centeio, não moídos (3,0%).

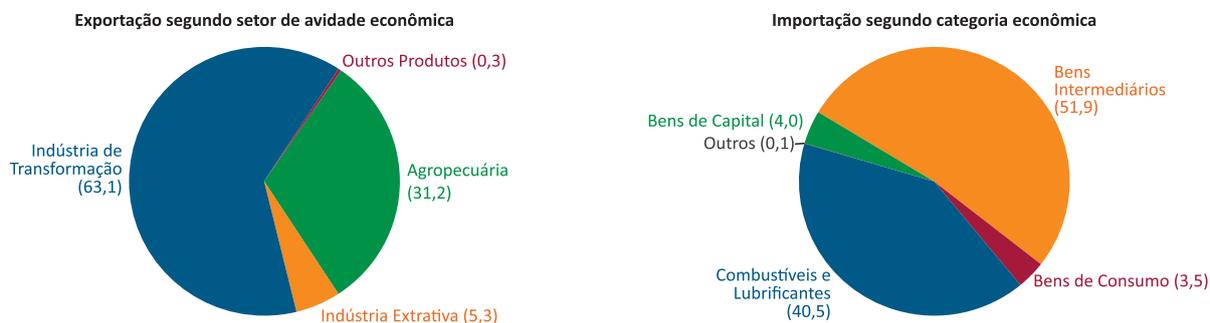
Os principais países de origem das importações nordestinas, no período janeiro/setembro de 2022, foram responsáveis por 62,9% das aquisições da Região: Estados Unidos (36,2%), China (13,4%), Argentina (4,7%), Emirados Árabes Unidos (4,6%) e Índia (4,0%).

**Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-set/2022/2021 - US\$ milhões**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/10/2022).

**Gráfico 2 – Exportação e Importação segundo setor de atividade e categoria econômica -- Nordeste - jan-set/2022 – Em %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/10/2022).

**Gráfico 3 –Exportação e Importação segundo países de destino e origem-- Nordeste - jan-set/2022 – Em %**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 10/10/2022).

## Concessões de Crédito no Brasil crescem 24,7% de janeiro a agosto de 2022

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no período de janeiro a agosto de 2022, foram de R\$ 3,8 trilhões, representando crescimento nominal de 24,7%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 3,4 trilhões no acumulado dos oito meses iniciais de 2022, o que representa crescimento de 25,4%, quando comparado ao ano anterior.

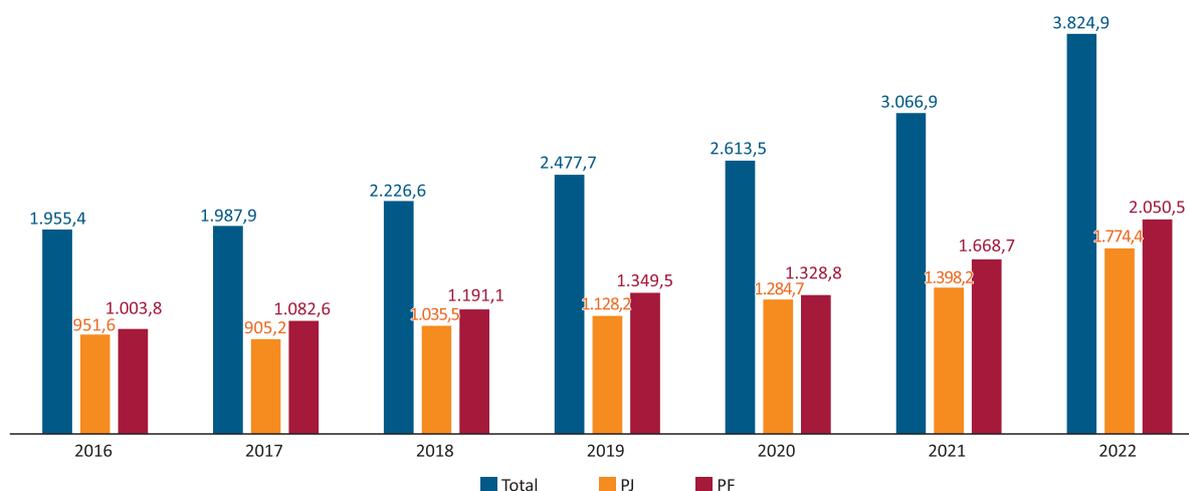
As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram crescimento de 26,9%, enquanto, a pessoa física apresentou evolução positiva de 22,9,0% nos créditos concedidos no período de janeiro a agosto de 2022.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se, em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 508,1 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 178,9 bilhões), que no período de janeiro a agosto cresceram em 29,7% e 15,6%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam 41,9% dos recursos concedidos nos primeiros oito meses de 2022 para as empresas.

As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no período de janeiro a agosto, em termos de crescimento quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (136,7%) e o financiamento à importação (96,0%).

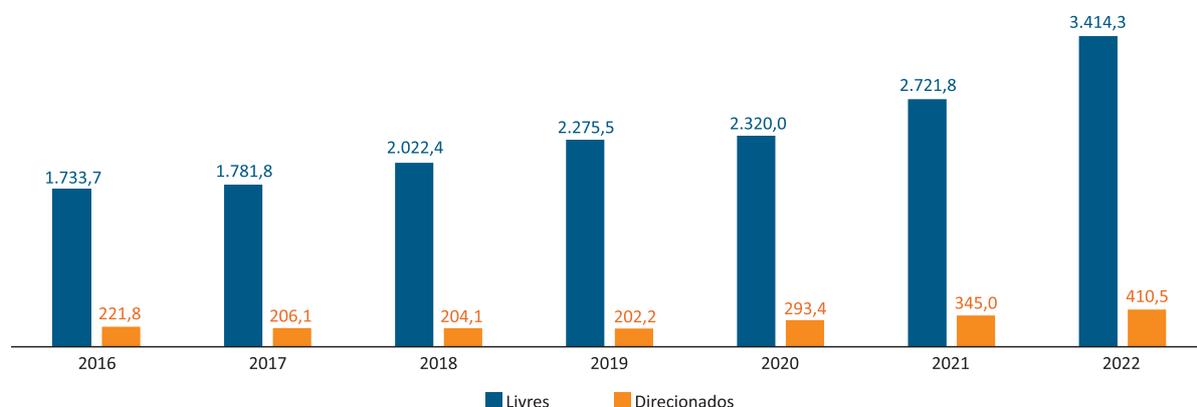
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a agosto 2022 no montante de R\$ 410,5 bilhões, o que significa avanço nominal de 19,0%, em comparação ao mesmo período de 2021.

**Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Agosto – 2016 a 2022**



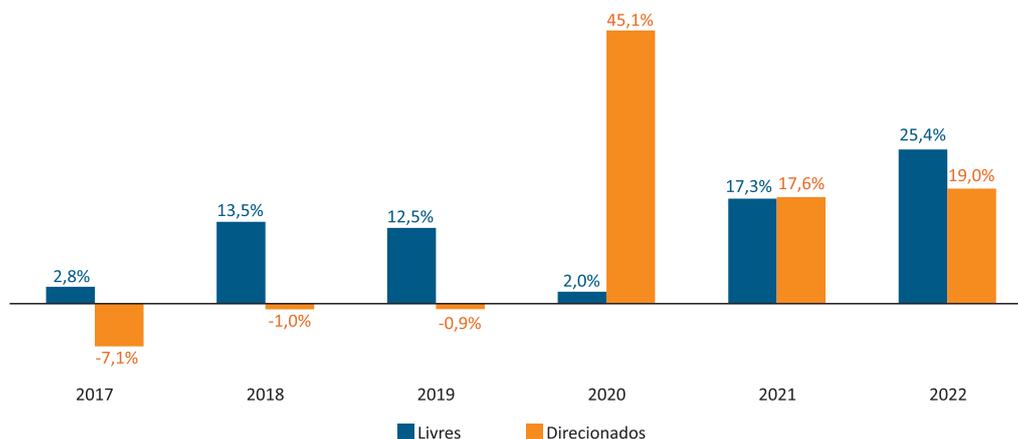
Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

**Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Agosto – 2016 a 2022**



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

**Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Agosto – 2017 a 2022**



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

**Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Agosto de 2022 - Por Modalidade**

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	31,0%	508.107	29,7%
Desconto de Cheques	0,4%	7.250	23,6%
Antecipação de Cartão de Crédito	10,9%	178.977	15,6%
Capital de Giro Até 365 Dias	3,7%	59.908	41,1%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	7,9%	129.995	31,5%
Capital de Giro - Rotativo	0,9%	14.366	32,8%
Conta Garantida	6,2%	101.647	31,3%
Cheque Especial	10,7%	175.883	45,0%
Aquisição de Veículos	2,2%	35.816	2,9%
Aquisição de Outros Bens	0,8%	12.695	35,4%
Arrendamento de Veículos	3,0%	48.511	9,8%
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	763	30,4%
Vendor	0,3%	4.585	-4,4%
Comprar	0,4%	6.201	-10,2%

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Cartão de Crédito - Rotativo	5,6%	91.201	32,2%
Cartão de Crédito - Parcelado	1,2%	19.492	136,7%
Cartão de Crédito - À vista	0,1%	2.087	68,2%
ACC	8,4%	136.903	22,6%
Financiamento A Importação	0,7%	11.663	96,0%
Financiamento A Exportação	3,2%	51.659	19,1%
Repasse Externo	0,2%	2.558	54,7%
Outros Créditos Livres	2,4%	38.579	-7,4%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.638.846</b>	

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

# Agenda

## Próximas Divulgações

### **segunda-feira, 24 de outubro de 2022**

Relatório Focus (Banco Central)  
Estatísticas do setor externo (Banco Central)

### **terça-feira, 25 de outubro de 2022**

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)

### **quarta-feira, 26 de outubro de 2022**

Índice de Preços ao Produtor Mensal (IBGE)

### **quinta-feira, 27 de outubro de 2022**

Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)  
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)

### **sexta-feira, 28 de outubro de 2022**

Inflação - IGP-M (FGV)